



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

# A obra de dez anos de govêrno

(DISCURSO PRONUNCIADO NO GRANDE  
BANQUETE DO AEROPORTO SANTOS DU-  
MONT, OFERECIDO PELAS CLASSES CON-  
SERVADORAS E TRABALHISTAS, A 11  
DE NOVEMBRO DE 1940)

## SUMARIO

O preconceito de classe explorado pelos reformadores extremistas — O Brasil de 1929 e a Revolução de Outubro — O movimento de 1930 não foi um levante militar nem uma querela eleitoral resolvida pelas armas: foi obra comum de todos os patriotas — A Constituição de 1934, organização política feita ao sabor de influências pessoais e sob o influxo do partidarismo faccioso — Reconstrução política e econômica — A partir de 1930, o Brasil retoma o ritmo de crescimento da primeira guerra mundial — Finanças e administração — No referente à defesa nacional, os esforços do Governo, nos dez anos decorridos, não têm precedentes — Cifras — A eletrificação da E. F. Central do Brasil — O tráfego nas rotas aéreas — O aparelhamento de portos — A valorização do solo — As obras contra as sêcas — Postos agrícolas — A piscicultura — 3.600 quilômetros de rodovias de primeira classe e 900 pontes de concreto armado — O problema da educação — Organização da "Juventude Brasileira" — O combate à tuberculose — Amparo à família — Obra de brasileiros para brasileiros — Legislação e previdência sociais — Produção e comércio — Aquisição de matérias primas e exportação de manufaturas para as Repúblicas centro-americanas — Vitória do Estado Novo sobre preconceitos econômicos vigorantes durante cinquenta anos — O petróleo de Lobato — Não pode haver dúvida sobre o êxito das nossas indústrias básicas — Ferro e carvão para produzir o aço das nossas máquinas, petróleo para movimentá-las: elementos fundamentais ao progresso nacional — Projeção internacional do Brasil — Valorização do homem e da terra.

## Senhores

A vossa homenagem, pela sua amplitude e significação, constitue o melhor e o mais confortador testemunho do esforço construtivo do meu Governo. Sempre tive em vista, ao resolver o problema das relações do trabalho e do capital, unir, harmonizar e fortalecer todos os elementos dessas duas poderosas forças do progresso social. E assim agi, não apenas em obediência a princípios de ordem política, mas também guiado pelo sentimento, pela convicção de que só na paz e na compreensão fraternal podem os homens realizar as suas aspirações de aperfeiçoamento material e cultural.

O preconceito de classe, tal como o concebem e exploram os reformadores extremistas, nunca nos preocupou na elaboração das leis sociais. Numa sociedade onde os interesses individuais prevalecem sobre os interesses coletivos, a luta de classes pode surgir com o caráter de uma reação de consequências funestas. Por isso, as leis sociais, para serem boas e adaptáveis, devem exprimir o equilíbrio dos interesses da coletividade, eliminando os antagonismos, ajustando os fatores econômicos, transformando, enfim, o trabalho em denominador comum de todas as atividades úteis. O trabalho é, assim, o primeiro dever social. Tanto o operário como o industrial, o patrão como o empregado, realmente votados às suas tarefas, não se diferenciam, perante a Nação, no esforço construtivo: são todos trabalhadores. Diante deles e contra eles só há uma classe em antagonismo permanente, cuja nocividade é preciso combater e reduzir ao mínimo: a dos homens que não contribuem para o engrandecimento do país, a dos ociosos, a dos parasitas.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Por tudo isso, a vossa reunião, neste momento e com êste sentido confraternizador, quer dizer mais que uma homenagem ao Chefe do Govêrno; quer dizer que as nossas leis trabalhistas são de harmonia social e correspondem plenamente aos sentimentos do Povo Brasileiro. Nenhuma outra demonstração poderia ser mais grata a quem, durante dez anos de árduo e incessante trabalho, enfrentando dificuldades sem conta, procurou servir incondicionalmente aos altos e supremos interêsses da nacionalidade.

### O Brasil de 1929 e a Revolução de Outubro

E' oportuno reavivar, agora, as etapas do caminho percorrido e assinalar os propósitos da minha ação governamental. Mas, para fazê-lo, preciso focalizar, embora em rápidos traços, o Brasil anterior a 1930 e o panorama do movimento renovador que completou a 3 de outubro o seu primeiro e glorioso decênio.

Até 1929, o Brasil, em matéria de organização política, era o domínio da ficção eleitoral; na economia, o "laissez faire", a não intervenção do Estado, contrastava com o ambiente mundial de contrôle e planeamento; nas finanças, a desordem e a dissipação erigidas em princípio, com o abuso do crédito externo, a que raros delegados do poder não sucumbiram, salvaguardados pela transitoriedade dos mandatos; na educação, a rotina; no serviço público, a clientela política. Os Estados e os Municípios, com poucas exceções, não passavam de feudos em que se processava a sucessão política como se fosse a de bens privados. Negócios públicos e assuntos domésticos tinham soluções paralelas, quando não ocorria os últimos determinarem a solução dos primeiros.

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÊRNO

E êsse mal-estar da sociedade brasileira — o protesto silencioso das consciências honestas e altivas, o generalizado descontentamento do povo —, tudo isso veio traduzir-se, afinal, no movimento revolucionário de 1930. Porque, é preciso assentar de uma vez por todas, aquela jornada não foi um levante militar nem uma querela eleitoral resolvida pelas armas: foi um movimento empolgante, espontâneo e profundo — instrumento necessário da reconstrução nacional. A sua vitória exprimia uma determinação inflexível das fôrças sociais. O Brasil que queria progredir, crescer, civilizar-se, não podia suportar por mais tempo as instituições caducas, as praxes e formalismos viciosos, que deformavam toda a vida nacional e impediam seu crescimento e expansão.

E, por isso mesmo, porque era anseio quasi unânime do Povo Brasileiro, a Revolução de 1930 não foi obra de um partido, de uma ideologia, de um grupo de homens ajustados à rigidez de uma doutrina política: foi obra comum, em que todos os patriotas se encontraram. Os mesmos fatores que propiciaram uma vitória relativamente fácil, traziam, entretanto, os fermentos, os germes favoráveis à dissociação. Viu-se, desde logo, a dificuldade extrema de encontrar, mesmo entre os mais sinceros e dedicados dos seus líderes, a linha de ação, o plano de conduta e de trabalho capaz de tornar realidade as aspirações e objetivos comuns. Guiar as fôrças revolucionárias para construir foi sempre mais difícil do que impelí-las à destruição da velha estrutura. Durante alguns anos, o esforço governamental sofreu o retardamento resultante da luta dentro das próprias tendências reformadoras, a ponto de não sabermos bem se custou mais dominar a reação dos velhos princípios que amaiñar e disciplinar as impaciências dos revolucionários convictos.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Através de obstáculos que são conhecidos de todos, atingimos, afinal, a fase que parecia definitiva e iria assentar os rumos da nacionalidade. Em seguida à primeira eleição verdadeiramente livre que houve no Brasil republicano, chegámos à Assembléa Constituinte. Durante um largo período de verdadeira angústia patriótica, vimos o trabalho coletivo oscilar entre os princípios contraditórios da Revolução de Outubro e da reação refeita do golpe atordoante de 1930. E o resultado dessa constitucionalização apressada, fora de tempo, mas que uma propaganda solerte apresentava como panacéa a todos os males, traduziu-se numa organização política feita ao sabor das influências pessoais e sob o influxo do partidarismo faccioso, divorciada das realidades ambientes e das correntes sadias e construtivas do pensamento contemporâneo.

Produto de uma assembléa eleita com todas as garantias do voto livre, era natural, explicável, que a Constituição de 1934 parecesse satisfazer a opinião e a vontade geral. Mas as primeiras experiências da sua aplicação permitiram verificar, sem ilusões otimistas, que era inviável. Repetia os erros da Constituição de 1891 e agravava-os com o reforçamento de dispositivos de pura invenção jurídica, alguns retrógrados e outros acenando a ideologias exóticas. Até mesmo a advocacia administrativa plantou seu marco na nova Constituição, procurando subtrair ao dever de pagar impostos as grandes empresas que exploram serviços públicos. Os acontecimentos incumbiram-se de atestar-lhe a precoce inadaptação, e o golpe liberador apareceu como uma consequência lógica, uma imposição das forças vivas do país.

O Estado Nacional surgiu da Constituição de 1937, consagrando os princípios básicos da Revolução de 1930, em forma adaptada à sociedade civil brasileira e às exigências da época que atravessamos. Esses princípios

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

são: — reconstrução política consagrando o centralismo como método próprio de impulsão progressista, em vez dos particularismos federalistas, porta aberta a todos os virus de desagregação, capazes de ameaçar a unidade e a soberania nacionais; reorganização econômica, baseada no conceito de utilidade social; aparelhamento financeiro, para que o Estado, dispondo da faculdade de auxiliar e amparar os empreendimentos de alcance nacional, possa utilizar os meios necessários à sua realização; ordenação social e cultural para que todos os brasileiros, igualmente amparados pelo Estado, recebam educação e desempenhem a contento as suas obrigações para com a Pátria, acima das dissensões de grupos e dos privilégios de classes.

### Reconstrução política e econômica

Pondo de parte as ficções de representação política, empreendemos a tarefa de dar ao país uma estrutura nova, baseada na colaboração de todos os grupos profissionais que constituem a vida econômica do país.

Sentimos que não era possível reorganizar a Nação, elevar-lhe a consciência política, criar um senso de responsabilidade perante os vindouros, sem disciplinar as forças da produção. A democracia política — vemos cada dia exemplos evidentes — perdeu o seu conteúdo nesta época de *trusts* mundiais, de imensas forças econômicas centralizadas e dirigidas cientificamente. Não era, por consequência, possível, na dispersão e no partidatismo federalista, arregimentar e articular as energias dispersas e empreender a reconstrução nacional em sentido vertical, da superfície política aos fundamentos econômicos e morais.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Impunha-se o centralismo responsável, a garantia permanente de diretrizes, para que se operasse a reorganização econômica, o saneamento financeiro e a ordenação social e cultural.

Se bem que apenas nos três últimos anos, com o advento do Estado Novo, pudéssemos obter pleno rendimento das instituições e ajustar a vida nacional às diretrizes assentadas, este decênio de trabalho e ação governamental apresenta um acervo de realizações fora do comum e de evidente importância.

A partir de 1930, retomámos o ritmo de crescimento da primeira guerra mundial, passámos a compreender o verdadeiro objetivo da nossa expansão, repudiando o errôneo conceito econômico do primeiro período republicano, que nos impunha o agrarismo como fatalidade geográfica e nos levou aos males da monoprodução. Os revolucionários de outubro convenceram-se de que o lugar-comum de país *essencialmente agrícola* era uma expressão falsa, convindo, apenas, aos interesses da usura internacional, à política dos grupos domésticos e aos industriais sustentados pelos favores aduaneiros.

À monocultura agrária, que significava o domínio dos latifundiários, devia substituir-se a industrialização organizada, capaz de sobreviver independente das barreiras alfandegárias, e a policultura que oferecesse maior possibilidade de intercâmbio interno e maior resistência às flutuações dos mercados exteriores. Já em várias oportunidades sublinhei a verdade bem conhecida a respeito da dependência em que ficam os países produtores de matérias primas em relação às potências industriais, mostrando como, em época de violentas perturbações sociais, é precário o destino dos povos impossibilitados de armar-se e defender-se. Aplicámos, por isso, as melhores atenções do Governo à correção das graves deficiências que afetavam as bases da nossa economia.

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

Para fazê-lo, necessitávamos, porém, disciplinar as relações do trabalho e do capital, amparar lavouras que decaíam ou estavam sujeitas a crises periódicas, fomentar riquezas em estado potencial e coordenar a produção geral.

### Finanças e administração

Na esfera das finanças públicas e da administração, esforços sem paralelo fizeram-se para o desenvolvimento equilibrado do país, através de empreendimentos de caráter reprodutivo, melhoria de serviços públicos e verificação exata dos *onus* e obrigações existentes.

As circunstâncias não comportam análise minuciosa de todas as atividades governamentais no decênio findo. Registramos aqui, apenas, alguns aspectos, pois não seria possível sumariar as numerosas medidas comuns e extraordinárias, que foram tomadas em matéria de fomento agrícola, reforma dos serviços públicos e extensão da vigilância e amparo do Estado em todos os setores da vida econômica. No que diz respeito à defesa nacional, nosso esforço não tem, igualmente, precedentes. Ainda hoje, em solene inauguração do novo edifício do Ministério da Guerra, recapitulámos os progressos de ordem técnica e material realizados.

Após vários meses de trabalho, no primeiro ano de governo, conseguimos apurar o total dos compromissos externos da União, dos Estados e dos Municípios, no montante de 267 milhões de libras esterlinas. Não é exagêro acentuar como foi difícil atingir êsse resultado, porque faltavam, tanto na União como nos Estados, os elementos comprobatórios do nosso balanço de contas no exterior, achando-se os lançamentos existentes em mãos de banqueiros e comissários de empréstimos. A dívida externa, em 1940, está reduzida de cêrca de 19 milhões de esterlinos, ou sejam, aproximadamente, 100 milhões de dóla-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

res, computando-se em 20 milhões a média de amortizações anuais. Os 248 milhões de esterlinos que constituem o saldo devedor hão de ser pagos sem sacrifício do nosso progresso e dos legítimos interesses dos prestamistas.

A situação das finanças públicas, internamente, modificou-se, também, para melhor e readquiriu a firmeza que não pode deixar de existir como condição primordial da confiança e da normalidade nos negócios.

Construindo, reconstruindo ou ampliando instalações, aumentando o patrimônio público com aquisições de grande vulto, conseguimos arrecadar, em 1939, o duplo das rendas de 1930. As despesas passaram, igualmente, de 2 milhões e 200 mil contos, em 1930, a 4 milhões e 100 mil contos, em 1939. Note-se, entretanto, que, àquele tempo, a percepção dos tributos e a gestão financeira custavam 940.000:000\$000, enquanto, agora, realizando o duplo da arrecadação, dispendemos a mais... 450.000:000\$000.

Além disso, conseguimos acumular da nossa produção crescente, que atingiu 10.000 quilos êste ano, 43 toneladas de ouro, quando, em 1933, havia, apenas, 324 quilogramas. O encaixe total equivale, ao preço médio atual, a 940.000:0000\$000, ou 20%, aproximadamente, da garantia real da circulação fiduciária.

Em matéria de transportes e comunicações, os índices de rendimento acompanham o progresso geral.

A rêde ferroviária, que atingia 32.000 quilômetros em 1930, foi acrescida de 3.000 quilômetros, sem contar a reforma quasi total do material fixo e rodante, porque, em algumas estradas, não se substituíram trilhos nos últimos trinta anos.

A eletrificação da Central do Brasil, melhoramento sempre adiado, teve, afinal, início e prosseguirá, como até aqui, financiada com os recursos nacionais.

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

Os 113.000 quilômetros de rodovias existentes estão elevados, atualmente, a 226.000. As rotas aéreas em tráfego, que eram de 7.245 quilômetros em 1929, são, hoje, oito vezes mais extensas, atingindo 56.000 quilômetros. As linhas telegráficas aumentaram de 5.000 quilômetros e a rede de rádio-comunicações, que contava 80 estações em 1930, dispõe, agora, de 120 postos principais de emissão, espalhados por todo o país, além das emissoras particulares, que de 5 passaram a 64. Acresce que a renda dos serviços postais e telegráficos passou de ..... 77.000:000\$000, em 1930, para 165.000, em 1940. Por outro lado, a construção de prédios destinados a êsses serviços, que, desde a sua fundação até 1930, contava, apenas, 350 imóveis, foi, no último decênio, aumentada de 150 unidades, algumas de grande custo, resultando, porém, numa economia de 1.000:000\$000 anuais de alugueis.

Com o aparelhamento de portos gastou a União, nesse período, mais de 120.000:000\$000, e, para a frota mercante do Estado, foram adquiridos 22 vapores de passageiros e carga, com a capacidade de 117.000 toneladas, além das despesas de 50.000:000\$000 com a encampação do Lloyd Brasileiro.

O trabalho de valorização do solo, pela açudagem e irrigação das zonas semi-áridas e dissecação das áreas pantanosas, assumiu caráter de realização ininterrupta e metódica. No Nordeste, as obras contra as sêcas não se reduzem a trabalhos de engenharia hidráulica: visam a transformação econômica da região, dando estabilidade às populações, garantindo-as contra os flagellos e facilitando o contacto com o litoral e os outros centros produtores do país. Existiam em 1930, 90 açudes, com capacidade para 120 milhões de metros cúbicos d'água. A partir de 1931, construíram-se 29 reservatórios, com um total de acumulação de 1 bilhão e 250 milhões

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de metros cúbicos, ou sejam 68% do total ora existente. As áreas irrigadas atualmente atingem 5.000 hectares, em 6 rêdes de canais, isto é, o quántuplo do que havia naquele ano. Além disso, instalaram-se numerosos postos agrícolas, introduziu-se a piscicultura, e construíram-se 3.600 quilômetros de rodovias de primeira classe, com 900 pontes de concreto armado.

Possue igual alcance econômico o saneamento das terras baixas do Estado do Rio. Essa vasta região, antes abandonada e inhabitável, está sendo transformada no celeiro natural da metrópole brasileira. Foram saneados 3.000 quilômetros quadrados de terras, em grande parte, já ocupados por culturas produtivas, e breve ficarão prontos mais 1.700, além de 4.000 quilômetros de rios desobstruídos.

A inversão de dinheiros públicos nessas obras soma algumas centenas de milhares de contos e virá beneficiar a economia geral e a saúde de mais de 2 milhões de brasileiros.

O problema da educação foi atacado sob todos os seus aspectos.

Os serviços educacionais, que consumiam, até 1930, 6% das despesas públicas, absorvem, atualmente, mais de 10%. O ensino primário passou a receber orientação uniforme, conjugando-se ós recursos da União, dos Estados e Municípios, para imprimir-lhe a maior amplitude possível. O resultado é que, em 1930, as escolas do país eram frequentadas por 2 milhões de alunos, enquanto a população escolar, em 1939, atingia 4 milhões.

A nacionalização do ensino e do professorado constitue iniciativa vitoriosa. Fecharam-se as escolas de língua estrangeira, substituindo-as por escolas nacionais. O ensino secundário, superior e profissional passou por completa remodelação, com o fim de melhorá-lo em qualidade e torná-lo acessível a maior número de estudan-

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÉRNO

tes. Em 1931, existiam 177 colégios; atualmente, 657. Organizou-se a Universidade do Brasil, erigida em padrão do ensino superior, proibindo-se o funcionamento das escolas livres e não reconhecidas. Os cursos profissionais aumentaram consideravelmente. O ensino comercial conta 278 estabelecimentos, contra 83 em 1930, e o ensino industrial passou por completa remodelação, construindo-se 15 estabelecimentos modernos na Capital Federal e nos Estados. Instalaram-se, também, as Escolas de Ciência e Filosofia e de Educação Física, que não constavam dos currículos existentes.

Completando o conjunto das iniciativas em matéria de ensino e educação, organizou-se a "Juventude Brasileira", que deverá enquadrar a mocidade do país, em movimento de mobilização cívica, nos moldes nacionalistas do Estado Novo.

A preocupação de levantar o nível sanitário das populações sempre esteve presente nas resoluções governamentais.

Temos procurado combater, sem medir sacrifícios, todas as causas de depauperamento do homem e das suas resistências físicas. As endemias, a lepra, a tuberculose, a sífilis e o câncer são normalmente visados pelo nosso aparelhamento de assistência hospitalar e profilática, articulado em todo o território nacional. Mantem-se o combate profilático à febre amarela e conseguiu-se dominar o alastramento da malária produzida pelo mosquito africano.

Além das ampliações dos serviços existentes e que foram desenvolvidos, com hospitais novos, centros de saúde e organizações de higiene, gastaram-se ..... 80.000:000\$000 com a malária, sendo metade dessa importância nos dois últimos anos; concederam-se ..... 38.000:000\$000 de subvenções a instituições privadas de filantropia; dispenderam-se 50.000:000\$000 no combate

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

à lepra, construindo, reconstruindo e ampliando 38 unidades, entre leprosários, colônias e preventórios.

Para o ataque à tuberculose, edificaram-se 12 sanatórios, com capacidade de 4.200 leitos, no custo de 23.000:000\$000.

É preciso referir, ainda, o que se vem fazendo com o objetivo de prevenir as doenças. As obras de saneamento e abastecimento d'água têm sido ampliadas em todos os centros urbanos do país, destinando-se-lhes recursos especiais, o que muito contribue para a melhoria das condições higiênicas gerais. Também, nos últimos anos, além dos serviços novos de educação e higiene, promoveu-se incansável campanha para a boa alimentação popular, e, no setor das indústrias, instalam-se refeitórios capazes de alimentar os trabalhadores, sadiamente e por preços módicos. Generalizam-se, igualmente, os cuidados pela saúde infantil. Fundaram-se centros de puericultura, e instituiu-se o amparo legal à família, visando estimular as proles numerosas, em benefício da higidez da raça e da extensão do povoamento nacional.

É oportuno, finalmente, lembrar que os progressos deste decênio têm o mais decidido cunho nacional. São obra de brasileiros para brasileiros, tanto no que respeita ao trabalho humano, como aos valores econômicos. Tudo se fez com os nossos próprios recursos. Pequeno tem sido o afluxo de capital estrangeiro e, igualmente, o de imigrantes. Entre 1920 e 1930, entraram cêrca de 200 milhões de libras de empréstimos a longo prazo e um milhão de imigrantes; no decênio findo, tivemos, apenas, 290.000 imigrantes e nenhum empréstimo.

As únicas utilizações do crédito público no exterior limitaram-se às transações de base puramente comercial, feitas, em 1938 e 1940, com o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos, a prazos curtos, e no montante de 30 milhões de dólares. Como é sabido, a pri-

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

meira operação de 5 milhões foi destinada, totalmente, à aquisição de material ferroviário, e a segunda, para a montagem da grande usina siderúrgica de Volta Redonda. Internamente, entretanto, fez-se a mobilização possível de capitais, dando em resultado que o Banco do Brasil, cujos empréstimos à produção, no ano de 1929, foram de 585.000:000\$000, emprestou, em 1939, um milhão e 100 mil contos, e as caixas econômicas, que dispunham de 500.000:000\$000 de depósitos em 1929, chegaram a quasi 2 milhões de contos em 1940. Além disso, entraram na corrente circulatória da finança nacional um milhão e 845 mil contos de réis, montante das reservas dos institutos de seguro social.

### Legislação e previdência sociais

A organização de assistência ao trabalhador é obra exclusiva da Revolução de 1930. Antes, bem o sabeis, o assalariado não tinha amparo legal e as suas reivindicações, ainda que justas, eram “casos de polícia”.

Possuimos uma legislação trabalhista adaptada às nossas necessidades sociais e das mais completas, compreendendo: a proteção ao trabalhador nacional, pela fixação dos 2/3 e igualdade de salário em relação ao estrangeiro; a jornada normal de 8 horas, excluídas as indústrias insalubres; a garantia do repouso dominical e de férias remuneradas; o salário mínimo; a proteção contra a despedida injusta; a proteção especial do trabalho da mulher, especialmente, a gestante; a proteção ao trabalhador menor de 18 anos; a proteção contra os acidentes e as doenças profissionais; a garantia do ensino profissional para os aprendizes dos estabelecimentos industriais; a criação dos refeitórios para operários; a proteção a diversas modalidades de trabalhadores intelectuais; o re-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

conhecimento dos contratos coletivos e possibilidade de sua extensão a todos os profissionais da mesma categoria; a Justiça do Trabalho. Mas essa assistência não se limita às providências de ordem legal. Abrange, também, o amparo econômico. Em 1930, existiam 43 caixas de aposentadorias e pensões, com 142.000 associados, cujo salário anual, base da contribuição, era de 472.000:000\$000. Em 1939, essas organizações abrangiam 6 institutos, com 1.550.000 associados e o salário de 4.500.000:000\$000, e 90 caixas, com 290.000 associados e o salário de .... 1.100.000:000\$000, que distribuíram cêrca de ..... 783.000:000\$000 de benefícios através de aposentadorias, pensões a herdeiros e socorros médico-hospitalares, sendo que, até 1930, o total dêsses benefícios era, apenas, de 105.000:000\$000.

Além disso, com os recursos reservados às carteiras prediais, iniciou-se o programa da construção de lares para os trabalhadores. Na Capital Federal e nos Estados, já são numerosas as vilas próprias confortáveis.

O homem do trabalho, no Brasil, pode considerar-se um elemento perfeitamente integrado na vida social. Ganhou em dignidade política e conseguiu vêr estabilizado o seu esforço, com a garantia do presente e a segurança do futuro da prole.

### Produção e comércio

Apresentam-se bastante satisfatórios, nos últimos anos, os índices da produção geral. Apesar de lutarmos com a superprodução em alguns dos *itens* principais, os algarismos globais justificam os esforços feitos.

A produção total monta a 27 milhões de contos, evidenciando grande aumento na parte industrial. A parte agrícola, ainda muito presa à monocultura, representa

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

uma parcela de cêrca de 9 milhões de contos, enquanto os produtos animais valeram 3 milhões, mais ou menos, e os minérios, aproximadamente, um milhão. A produção industrial revela um surto ininterrupto. De 4 milhões e meio em 1930, passou a 12½ milhões, valendo tanto quanto a produção total daquele ano.

A tonelage m de transporte do comércio exterior e da cabotagem também cresceu animadoramente. De 2 milhões de toneladas de frete para o exterior, passámos a 4 milhões, enquanto o intercâmbio, dentro do país, por via marítima e fluvial, passou, de 1.300.000 toneladas, a 3 milhões e meio.

Nas indústrias de base, o mesmo ritmo acelerado pode observar-se. 35.000 toneladas de ferro e 25.000 de aço eram os nossos totais. Agora, tivemos, em 1939, 150.000 toneladas de ferro e 110.000 de aço.

O cimento, importado em larga escala naquele tempo, é por nós produzido, na quasi totalidade. De 80.000 toneladas, passámos a 700.000, em pleno ritmo de crescimento.

O carvão nacional, cuja produção era de 100.000 toneladas em 1929, ultrapassou o milhão, no ano findo. O álcool combustível, resultado da iniciativa governamental em 1932, subiu de 19 milhões de litros, naquele ano, a 320 milhões, em 1939, representando economia de 65.000:000\$000, em nove anos.

Por outro lado, no cômputo geral, vimos os produtos do reino mineral, que atingiam, escassamente, ..... 100.000:000\$000, renderem 900.000:000\$000 em 1939. Já tive ocasião de acentuar que a divisão das fontes de riqueza deve procurar melhor equipartição entre os tres reinos naturais, evitando-se que continúe, como até aqui, a preponderância absoluta dos produtos de origem vegetal. Enquanto êstes atingiram cêrca de 10 milhões de contos, os do reino animal chegam a 3 milhões e os

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

minerais a um milhão. Exploração mais equilibrada do nosso potencial diminuirá a importância das crises de preços. No mercado mundial, raramente ocorrem quedas simultâneas nas cotações dos produtos vegetais, animais e minerais, e, assim, teremos sempre uma exportação menos sujeita a violentas oscilações.

A atual guerra na Europa, que ameaçou, no fim de 1939, o nosso equilíbrio econômico, com o fechamento de todos os mercados importadores daquele Continente, veio demonstrar, de modo incontestável, a razão do nosso empenho em impulsionar o crescimento do mercado interno. Tendo sido o último trimestre de 1939 desanimador, conseguimos, entretanto, pronta recuperação nos nove meses apurados êste ano. No período de setembro de 1938 a agosto de 1939, exportámos 5 milhões e 400 mil contos; igual período de 1939/40 atingiu 5 milhões e 200 mil contos. A diferença de 200.000:000\$000 existente não é, propriamente, um *deficit*, porque resulta da forma diversa de embarque das mercadorias. Enquanto, na época de paz, havia regularidade de navegação, agora, os embarques são feitos em grandes quantidades mas em períodos irregulares.

Por sua vez, as importações aumentaram de 150.000:000\$000. Os *itens* da importação são, porém, muito expressivos: aumentaram em ferro e aço, em combustíveis, em veículos automóveis, produtos químicos e celulose. Na exportação, cresceram os valores dos produtos animais, dos minérios, dos oleaginosos e das manufaturas. Os algarismos que expressam o aumento do comércio interior são, todavia, tranquilizadores. Os negócios aceleram o ritmo em vários setores de atividade, e os capitais em giro crescem. As trocas interestaduais são maiores e oferecem plena compensação às perdas do comércio exterior.

As indústrias novas aproveitando matéria prima mineral são numerosas; entre elas cumpre mencionar a da celulose, que está sendo ampliada para ficar em condições de produzir em quantidade e qualidade o que baste às nossas necessidades, inclusive o papel de imprensa.

Este surto magnífico, que justifica o otimismo geral, não se operou, por certo, espontaneamente, sem o apóio direto do poder público. Pelos institutos de crédito, facilitaram-se fundos para a instalação e ampliação de indústrias que interessavam a defesa nacional ou concorriam para assegurar o equilíbrio da nossa balança comercial. A mobilização de capitais nacionais, o desenvolvimento dos bancos regionais, bem como o auxílio direto a diversas lavouras — café, cacáu, mate, arroz, açúcar —, contribuíram para a estabilidade da nossa economia.

Atualmente, é diretiva assente, já traduzida em fatos, estender às Repúblicas sul e centro-americanas a exportação de manufaturas e adquirir matérias primas que provenham de fontes mais distantes de abastecimento.

Devemos chamar a atenção dos industrialistas para a necessidade de cooperarem com o Govêrno na abertura de novos mercados, padronizando os seus produtos e lançando marcas que satisfaçam aos consumidores. Para conservar êsses mercados, faz-se mister persistência e boa vontade, porque cada dia mais se estreitam os laços de solidariedade econômica e política das Américas.

### **Novas bases da economia nacional**

A atividade deste decênio, depreende-se, claramente, dos algarismos enunciados, revela um fato de importância transcendente: o valor da produção industrial mostrou-se superior ao da produção agrícola. Isto quer dizer que o país atingiu sua fase de crescimento equilibrado,

forrando-se, pouco a pouco, à dependência econômica, que é característica dos produtos exclusivos de matérias primas e gêneros de alimentação.

Já atingimos o grau de adiantamento suficiente nas indústrias de transformação, e, por felicidade, vimos o nosso esforço coroado de êxito, no preparo das bases de uma etapa superior do seu desenvolvimento.

O Estado Novo venceu os arraigados preconceitos que vigoraram, em matéria econômica, durante cinquenta anos e que nos chumbavam à situação de país semi-colonial, votado, fatalmente, a vender produtos da terra e comprar manufaturas. Os especiosos argumentos que alimentavam o tema dos agraristas sistemáticos eram, em resumo, assim concebidos: Não temos combustíveis minerais — carvão e petróleo —, e, conseqüentemente, apesar da abundância de ferro, não podemos ser um país industrializado; resta-nos exportar os minérios como matéria prima e comprar as máquinas; o nosso parque fabril deve reduzir-se a pequenas indústrias do consumo, concentradas nas zonas de maior densidade demográfica, sob a proteção das barreiras alfandegárias.

As pesquisas dos dois últimos anos destruíram, por completo, essas idéias falsas. O petróleo, que se proclamava inexistente em território nacional, jorrou nos poços de Lobato, e, graças à persistência do Governo, dará, em breve, uma boa quota do consumo atual. Como as prospeções são recentes e não se improvisam as instalações dessa natureza, atacámos o problema por outro lado, lançando a estrada de ferro Brasil-Bolívia, que nos levará a incrementar a produção nesse país amigo, pelo acesso fácil aos seus vastos e conhecidos lençóis de combustível líquido. Quanto ao carvão, viu-se, em dez anos, decuplicada a sua produção, como resultado das medidas governamentais, e inteiramente assegurado o fornecimento de coque metalúrgico para a indústria siderúrgica.

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÉRNO

Com tais premissas, não pode haver dúvida sôbre o êxito das nossas indústrias básicas, que permitirão ao país agrário, preso aos azares do mercado mundial, bastar-se a si mesmo. Isto quer dizer, noutros termos: — capacidade para fabricar máquinas em geral, de modo que a própria agricultura, de extensiva e rotineira, possa passar a intensiva; possibilidade de forjarmos os instrumentos da nossa defesa, motores para os nossos aviões, navios para a frota, trilhos, locomotivas e automóveis para as estradas.

Falando, neste momento, aos homens que vivem, precisamente, votados ao labor industrial, não lhes falamos, apenas, ao raciocínio mas, também, ao seu sentimento de brasileiros. Ferro e carvão para produzir o aço das nossas máquinas, petróleo para movimentá-las: são as aquisições fundamentais desta fase da vida nacional.

### Projeção internacional do Brasil

A projeção internacional do Brasil ampliou-se de forma notável nos dez últimos anos e exprime a justificada confiança com que os outros países encaram as nossas atitudes de correção e lealdade.

Chamados a intervir em dois importantes diferendos internacionais na América do Sul, vimos coroadas de êxito as nossas gestões no incidente de Leticia e na guerra do Chaco. Tomámos parte relevante nas tres reuniões panamericanas de Buenos Aires, Panamá e Havana, onde os nossos pontos de vista alcançaram, sempre, aprovação, e, há pouco, lançámos a idéia, recebida com manifestações de geral regosijo, de reunir, na Amazônia, uma conferência das nações limítrofes, interessadas nos problemas de tráfego da grande artéria fluvial.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

As demarcações de fronteiras foram levadas a termo, e, com a assinatura dos últimos protocolos, completou-se o trabalho da integração territorial.

Na guerra desencadeada noutros continentes, guardamos posição de estrita neutralidade, louvada, até, pelos contendores, e, assim, pretendemos continuar, sem prejuízo dos nossos compromissos de completa solidariedade com o programa de defesa dos países americanos.

### Valorização do homem e da terra

As realizações já ultimadas, o grande esforço dispendido para organizar a economia e tirar maior rendimento das atividades produtivas constituem, apenas, as premissas da obra maior que é a reconstrução nacional.

As minhas últimas excursões ao Centro do país, ao extremo Norte e ao Nordeste foram de excepcional proveito.

Viajando e conhecendo por observação direta toda a extensão do nosso território, senti de perto as necessidades de cada região, facilitando, assim, o planeamento geral das iniciativas do poder público.

Quando fizermos, proximamente, a reunião dos delegados estaduais do Poder Central, na Conferência da Economia e Administração, poderemos assentar quais as tarefas mais urgentes de cada região. No Centro, a carência de transportes, o aproveitamento das vias fluviais, os meios de acesso às riquezas do sub-solo, serão as preocupações dominantes, conjugadas com os esforços para acelerar o povoamento. No Norte, o reagrupamento das populações, o combate às endemias, a valorização e industrialização dos produtos nativos, com a melhoria das comunicações e transportes, constituirão núcleo do esforço geral da União, dos Estados e Municipalidades. No

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVÉRNO

Nordeste, onde já são vultosas as inversões de dinheiro público em obras de fixação da população, é preciso prosseguir nos rumos traçados — açudagem, irrigação, estradas e policultura. No Sul, onde se acham localizadas as maiores lavouras e cêrca de 80% das indústrias, persistiremos na obra encetada, de apôio aos empreendimentos produtivos.

Todos êsses trabalhos, isolados, dirigidos, segundo o critério das regiões geo-econômicas, denotam a realidade que precisamos modificar com empenho sistemático: o Brasil ainda não constitúi um corpo econômico homogêneo. Até agora, não foi possível articular completamente a faixa litorânea com o Leste, nem o Norte com o Sul, independentemente do caminho marítimo. A unificação de processos de produção, a nivelção técnica, a homogeneidade econômica, dependem, em última instância, de dois problemas que o Estado Novo resolveu: o da industrialização intensiva, com o fabrico de máquinas, que é consequência da grande siderurgia, e a exploração do combustível líquido mineral, em larga escala, tornando possível alimentar as nossas máquinas sem recorrer à importação de carburantes.

Vencidos êsses grandes obstáculos de natureza material, equipado satisfatoriamente o país e melhorado o nível técnico, poderemos, então, abordar as enormes tarefas de sanear, educar e civilizar, numa palavra, valorizar o homem e a terra.

O que vi e o que existe no país reclama a atenção e o interêsse de todos os brasileiros, na administração, nos negócios, no comércio, na indústria.

Pela vastidão do país, mal dotado de transportes e comunicações, existem núcleos excelentes de povoamento, aos quais só falta melhorar a capacidade de produção e valorizar o esforço pela subsistência. O fraco poder aquisitivo dêsses núcleos, fechados no estreito círculo da

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

economia doméstica, está em função do isolamento e da carência de escolas e conhecimentos técnicos. É nossa obrigação reanimar-lhes o crescimento, elevar-lhes o nível de vida, pela educação, pelo saneamento, pelo trabalho remunerativo. Entre êles se encontram, como bem sabeis, famílias prolíficas e laboriosas sem estímulos para criar e produzir.

O problema da infância é, em nosso país, dos mais urgentes. A geração que dirige a vida nacional cumpre enfrentá-lo corajosamente. Precisamos dominar as endemias, para que, dentro em pouco, a média de crescimento da população melhore e o seu rendimento econômico alcance os coeficientes dos países civilizados. Fixando o homem à gleba saneada e produtiva, dando-lhe educação apropriada ao meio rural, evitaremos o êxodo dos lavradores e a fuga dos elementos jovens e animosos, desviados do campo para as grandes cidades, com a ilusão de uma existência fácil e confortável.

Para a consecução desses objetivos, invoco o concurso das classes produtoras, empregados e empregadores. Lembro-lhes a conveniência de não deixarem as fábricas sem escolas de ofício e a necessidade de organizarem o repouso do trabalho e o aproveitamento das férias em condições sadias e agradáveis.

### Senhores

Ao concluir estas considerações e consignar os meus agradecimentos pela solidariedade compreensiva e certa que ofereceis, desejo dizer que tudo quanto se tem feito e o muito que resta fazer constituem, apenas, meios para alcançarmos objetivos mais altos.

Reformas políticas, empreendimentos industriais, tarefas educacionais, não teriam sentido se não se processassem em função de um ideal superior. E êsse ideal é o de realizar a unidade moral e a unidade econômica da

## A OBRA DE DEZ ANOS DE GOVERNO

nacionalidade, consolidando e crescendo o seu poder defensivo.

Para tanto, abatemos todas as forças de desagregação — os partidos políticos, os regionalismos, os privilégios de casta e os próprios símbolos particularistas das pequenas pátrias. Temos uma só bandeira, porque a Pátria é única.

Os brasileiros, de um extremo a outro do nosso vasto território, devem sentir-se em perfeita fraternidade, unidos pelos vínculos culturais, morais e econômicos.

Quando, em todos os recantos, em todas as latitudes, cada brasileiro mobilizar as suas energias no empenho decidido de formar uma verdadeira comunidade de idioma, de sentimentos, de interesses e de ideais, poderemos exclamar com orgulho: O Brasil é uma grande e poderosa Nação.